**IMORTAIS DA ACADEMIA**

**EPISÓDIO 8 – MESTRE DOS MESTRES**

**01:00:17:26**

**ABERTURA**

**01:00:22:12**

**OFF**

Quarenta cadeiras que acolhem passado e presente,

Arte e ciência, pensamento e memória,

Legando o que há de mais notável na literatura brasileira.

A cada episódio, uma cadeira a revelar gerações de brasis.

Sob o teto da Academia Brasileira de Letras,

Assenta-se o nobre e glorioso domínio da imortalidade.

**01:01:02:24**

**VIDEOGRAFISMO – Imortais da Academia**

**01:01:23:20**

**MARIA BETHÂNIA – Cantora**

Poesia é o contrario da burrice, é o contrario da insensibilidade, é o contrario da grosseria, é a delicadeza, no meu entender, e uma forma de expressão muito forte. Bobo quem acha que vai deitar querendo dormir, “Vou ler um livro de poesia”, ai é que não dorme mesmo, poesia acorda, poesia refaz, muda, revoluciona, poesia é muito importante.

**01:01:54:25**

**VIDEOGRAFISMO – Cadeira 08: Mestre dos mestres.**

**01:02:01:24**

**MARIA BETHÂNIA - Cantora**

Eu tive essa alegria, de receber a professora no meu camarim, no Canecão, ainda existia o Canecão e o professor Junior Diniz, aluno dela, me disse: Um dia eu quero trazer a minha mestra pra ouvir você dizendo Fernando Pessoa porque ela é louca por Fernando Pessoa. Eu já conhecia um pouco a fama da admiração dela por Fernando, pelo poeta, eu fiquei muito preocupada porque meus shows, meus espetáculos, são espetáculos de musica e eu falo algumas coisas, mas eu não falo é com uma professora do gabarito dela e como uma estudiosa como ela do poeta está acostumada, entendeu? Eu edito, é uma coisa teatral, serve um pouco como dramaturgia pra conduzir, e eu fiquei muito preocupada. Eu falei: “acho que ela vai me puxar à orelha aqui”, mas ela entrou no camarim com muita alegria, contente, me disse que gostou muito porque afinal, um público de cantor ou de cantora no Brasil é diferente de um publico que vai para um recital, pra uma récita de poesias, ou pra um lugar assim mais sofisticado, e ela ficou muito comovida de ver a reação do publico com as palavras do poeta, ditas ali por uma cantora popular, eu. Então, isso foi, foi muito comovente ela comentar isso e com muita emoção e a partir dai ficamos próximas, até que conseguimos fazer juntas, realizamos a leitura do poeta. Toda escrita por ela, toda escolhida por ela, toda determinada por ela, ali eu entrei como aluna da professora Cleonice.

Cleonice Berardinelli

Posse em 2010

**01:04:15:21**

**CLEONICE BERARDINELLI**

“Aquela senhora tem um piano que é agradável, mas não é o correr dos rios, nem o murmúrio que as arvores fazem, para que é preciso ter um piano? O melhor é ter ouvidos e amar a natureza.”

**01:04:45:02**

**MARIA BETHANIA - CANTORA**

Somos bem diferentes nessa maneira de expressar, mas é o que eu acho que é a beleza do encontro é isso mesmo, essas diferenças e com o poeta sempre nosso ponto comum, nossa raiz de amizade é o poeta. Eu falo em Pessoa, em Fernando lógico, logo, logo ela vem e isso é óbvio, mas as duas fazendo assim a leitura, eu gostei de uma indicação que eu dei a ela pra gente fazer um poema “Dois excertos de odes” que é lindo: “Vem, noite antiquíssima e idêntica,/ Noite Rainha nascida destronada,/”, e nós abrimos, ela aceitou, eu falei: “professora, eu adoro isso, é muito dramático, mas eu adoro, vamos tentar fazer”, eu achei que ela ia dizer não. Ela adorou, falou: “não, vamos abrir a leitura com isso”, e fizemos Paraty abrindo com isso. Essa foi minha pequena contribuição no repertorio vastíssimo da nossa professora.

Fernando Pessoa

Poeta Português

**01:05:48:16**

**CAMILA DO VALLE FERNANDES – DOUTORA EM LETRAS**

Ela é uma grande especialista em Camões, em Fernando Pessoa, em Eça de Queiroz, em Antéro de Quental, em Gil Vicente, e Saramago enviava pra dona Cleo muitos dos seus inéditos antes de publicar para que ela lesse, e ai ela dava palpite e muitas vezes na hora em que o livro era lançado, ai ela falava pra gente varias coisas da construção do romance na sala de aula, nessa época eu tava fazendo doutorado com ela. Talvez, talvez não, Cleo com certeza é a especialista em Camões mais importante viva hoje no planeta. Portugal reconhece isso, porque todas as comendas de homenagem honoríficas de Portugal foram dadas a dona Cleonice. Ela tem um papel fundamental em fazer com que todos nós tivéssemos estudado literatura portuguesa, isso sem duvida, sem duvida.

Luis de Camões

Poeta português

**01:06:36:24**

**OFF**

“Camões raramente busca no amor a correspondência gratificante; fá-lo em poucos poemas cujo tema é o carpe diem, tão presente no lirismo renascentista, mas quase ausente da lírica portuguesa da mesma época, incluída a camoniana”.

*Cinco Séculos de Sonetos Portugueses*

*Cleonice Berardinelli*

**01:07:02:08**

**OFF**

Da atual ocupante da cadeira oito, em retrospecto, chegamos aos antecessores Antônio Olinto e Antônio Callado. Para além da mesma graça e da passagem pela mesma cadeira, eles comungam ainda da maestria como jornalista literatos.

**01:07:22:21**

**ANGELA MARIA THEREZA LOPES – DOUTORA EM LITERATURA PORTUGUESA**

O Antônio Olinto é um exemplo de que a literatura dele carrega essa tendência de jornalista, o que ele presencia o fato que ele vê, o fato que ele vivencia ele leva pra obra dele. Eu posso dizer, até pela formação dele como jornalista, que a literatura dele foi influenciada pela forma dele escrever como jornalista e em toda obra dele, desde o inicio, a gente percebe. Até na poesia, porque ele foi contista, ele foi poeta, foi ensaísta, foi jornalista, romancista, você percebe trechos, situações vividas desde a infância dele ate a maturidade que são transmutadas, representadas na obra dele. Por exemplo, ele conheceu uma africana na Bahia, chamada Romana da Conceição e romance mais importante dele que é uma trilogia, que é “A Casa da Água”, que é o “Rei de Ketu”, e “O Trono de Vidro”, é uma trilogia sobre essa personagem, sobre a Nigéria, sobre os brasileiros que foram em busca da sua origem. Então, ele pega a Romana da Conceição que existia, e a representa na personagem Mariana, e em outros contos também ele pega o Olinto, Olintinho como a tia chamava e faz com que ele vire um personagem. Então, em toda obra dele você vê a realidade sendo, eu gosto de dizer representada né, porque não é retratada, porque o texto dele literário e jornalístico, eu poderia dizer que se aproximam, porque ele é um jornalista literato, ele é lírico quando ele escreve.

Antônio Olinto

Posse em 1997

**01:09:21:29**

**OFF**

“Depois de três meses sem vento seis pessoas haviam morrido, Catarina fazia agora questão de subir de manhã para o convés, tomava sol apoiada pela filha e pelos netos, no fundo do pensamento passara a só ver a chagada a Lagos, nada mais existia, mortes não a tocavam, sol e comida, sim, eram importantes, comia com decisão, mastigava bem a farinha e o arroz, às vezes um orobô, pedia que a levassem para a cama no momento em que o sol ficava demasiadamente forte, fechava os olhos e concentrava-se na espera.”

*A Casa da Água*

*Antonio Olinto*

**01:10:09:24**

**VERA FOLLAIN – DOUTORA EM LETRAS**

Literatura e jornalismo na obra do Antonio Callado mantiveram sempre um dialogo muito produtivo, o jornalismo alimentava a literatura, ao mesmo tempo o texto jornalístico que ele escrevia era altamente literário. Então, eu não vejo como dois campos separados de uma forma radical, um alimenta o outro, quer dizer ele tem reportagens belíssimas do ponto de vista do texto, da construção do texto, da construção narrativa e os romances se alimentam de experiências que ele teve nas suas viagens. Na verdade são duas produções, dois tipos de produção de um intelectual como não se faz mais, quase não existe mais hoje, essa figura do intelectual que o Antonio Callado representava está em declínio hoje. É um intelectual profundamente comprometido com seu país, profundamente comprometido com seu tempo e isso ele manifesta tanto como jornalista, como autor, escritor de literatura nos vários gêneros que ele visitou. Eu defenderia o Callado como um dos escritores brasileiros mais apaixonados e comprometidos com o Brasil. O Callado pra mim é como o José de Alencar no século XIX, o Callado no século XX talvez tenha sido o escritor mais comprometido com as causas brasileiras, com os problemas brasileiros. Ele é um escritor interprete do Brasil, é o escritor que procurou responder as nossas grandes indagações e morreu muito triste e decepcionado porque não chegou a ver o país tomar o rumo que ele desejava, porque ele dedicou a vida dele toda a essas indagações, a tentar interpretar o país, pensar o que da errado, pensar porque caminho poderia, os problemas poderiam ser resolvidos. Eu acho que a grande obra que representa isso é “Quarup”, que foi um livro muito mal lido, muito mal interpretado, mas é uma grande obra literária, é um livro que expressa o Brasil dos anos 60, seus impasses, suas esperanças e decepções. É um momento interessante que sai o “Quarup”, você tem “Terra em Transe” e você tem “O Rei da Vela” do Zé Celso. Então, na literatura o “Quarup”, no cinema o “Terra em Transe” e no teatro “O Rei da Vela”, três obras fundamentais para quem quiser entender o imaginário daquele momento, que era um imaginário da esperança e da decepção.

Antonio Callado

Posse em 1994

**01:13:21:25**

**OFF**

“Ramiro queria um Brasil afrancesado, engalicado. Eu quero um Brasil brasileiro de verdade, liderando o mundo, um Brasil nosso, mulato. Nossa existência ocorre fora de nós mesmos. Somos alienados, como dizem os comunas. De Pedro II a Marta Rocha vivemos embebidos na contemplação de caras estrangeiras. Precisamos de mulatas em nossos selos, nos monumentos públicos, nas notas de dinheiro.”

*Quarup*

*Antonio Callado*

**01:14:03:07 – VINHETA**

**Estamos apresentando Imortais da Academia**

**01:14:21:15 – VINHETA**

**Voltamos apresentar Imortais da Academia**

**01:14:29:10**

**OFF**

Na cadeira oito sentou o mais longevo presidente que já teve a casa de Machado de Assis. Austregésilo de Athayde, nos trinta e quatro anos à frente da ABL, empreendeu verdadeiras guinadas na história da instituição.

Austregésilo de Athayde

Posse em 1951

**01:14:48:10**

**Rodrigo Lacerda – Escritor e historiador**

O Austregésilo é o presidente que consolida a Academia de um jeito que nenhum outro havia conseguido antes ao conseguir não apena a sede do Petit Trianon, mas o terreno no qual a academia ergue o edifício que existe hoje e que é sua grande fonte de renda e de independência financeira, importante independência. Então, o Austregésilo tem esse papel crucial na historia da academia porque ele da a ela uma solidez financeira que garante as atividades dela, e permite que ela expanda, quer dizer, todos esses aspectos, essas atividades que ela desenvolve hoje em dia como grande centro cultural talvez não fossem possíveis sem a solidez financeira que o Austregésilo conseguiu construir lá. Então, foram acho que algumas décadas de presidência ali, durante tempos politicamente difíceis no Brasil, mas de qualquer modo ele deixou essa herança pra academia que é muito importante até hoje.

**01:16:04:09**

**Diogo Cunha – Doutor em História**

Ele promove cursos de literatura gratuitos, ele tenta abrir a Academia para a sociedade, ele começa a fazer reformas na Academia inicialmente com pouco dinheiro, ele fala com os acadêmicos quem tem algo pra doar pra completar pra biblioteca, ele constrói o mausoléu dos imortais, ele tem realmente um trabalho, ele faz um trabalho que é impressionante, e eu acho que não é atoa que ele vai ficar 30 anos na presidência da Academia.

**01:16:44:09**

**OFF**

A academia, já aberta à comunidade intelectual, foi várias vezes honrada pela oratória primorosa da professora Cleonice. Legítima mestre dos mestres, ela teve como alunos vários de seus pares acadêmicos.

**01:17:06:08**

**Camila do Valle Fernandes – Doutora em Letras**

A Dona Cleonice, ela entrava na sala de aula sempre pontualmente e começava a dar as aulas, e começava a tirar os brincos, que ela sempre usou brinco de pressão, então ela tirava colocava em cima da mesa, dai a pouco colocava de novo, e isso tudo ela falando de cabeça os poemas de Camões, os poemas de Fernando Pessoa, ou a interpretação dela do Adamastor lá no Canto V, nos Lusíadas, e a interpretação que ela dá, é uma interpretação nova pra Adamastor né, porque ela diz que não pode ser chamada de episódio, todo mundo fala em episódios do Adamastor, não, não pode, e ai ela explica porque, porque da palavra episódio com todo um conhecimento filológico também muito interessante. Enquanto isso, ela tira os brincos, coloca os brincos, tira os brincos e coloca os brincos, e toma uma água, e arruma o cabelo. E ai, quando termina a aula ela abre um espelhinho e passa um batom, isso a gente ficava hipnotizado né, eu nem sei quantas horas eram de aula porque a gente nunca saiu na hora que terminou a aula. E tudo o que ela escreveu, ela escreveu refletindo o que ela dizia em sala de aula, em muitas aulas ela dizia: “Olha, acabei de pensar em uma interpretação desse poema que eu já li umas cinquenta vezes, e agora... Vou escrever em um artigo”. Então, ela dava uma aula com um poema do Fernando Pessoa, que ela já tinha dado esse poema há cinquenta anos atrás, cinquenta anos atrás, ela falava: “Cinquenta anos atrás eu dei a minha primeira aula sobre este poema”. Imagina o que é cinquenta anos dando aula sobre um poema do Fernando Pessoa né, e ai ela diz: “Agora estou vendo algo que eu não tinha visto antes, vou escrever um artigo”. Então, ela tem essa vinculação com o texto, os textos literários, ela dizia que só o Fernando Pessoa entrava no quarto dela, porque todos os quartos da casa dela são quatro quartos e ela deixa três quartos com livros, do chão ao teto, e no quarto dela não pode ter livro porque ela é muito alérgica. Então, ela deixava entrar, só o Fernando Pessoa entrava no quarto dela. E a própria forma como ela abordar Antero de Quental, por exemplo, que é um autor fundamental pra entender as causas da decadência dos povos peninsulares é muito interessante pra entender a posição de Portugal hoje em relação à Europa. Então, ela da aula de literatura e quando você vê está tendo um monte de informações ali de historia, de politica, é muito interessante a dona Cleonice, é uma mulher de muitos textos.

Cleonice Berardinelli

Posse em 2010

Antero de Quental

Poeta Português

**01:19:17:21**

**Cleonice Berardinelli**

O professor de literatura tem que ser um pouco ator. Por quê? Como é que você vai dar uma aula sobre versos de Álvaro de Campos? Não pode, não é, quer dizer, tem que haver uma interpretação.

**01:19:43:14**

**Cicero Sandroni – Atual ocupante da Cadeira 06**

Tem muitos acadêmicos que foram alunos dela, mas quando ela chegou eu disse: “Cleonice, agora você é professora de todos nós, não vá desseguir os alunos que foram...”. Ana Maria Machado, Domicio Proença Filho, Affonso Arinos, Affonsinho, o Secchin, e tem outros ai alunos da Cleonice. Ela não se candidatou, nós chamamos a Cleonice pra vir ser candidata e foi candidata e teve unanimidade nos votos.

**01:20:19:23**

**Ana Maria Machado – Atual ocupante da Cadeira 01**

A Cleonice era uma professora, uma ótima professora, que dava aulas interessantíssimas de uma maneira muito interessante, contando casos, escolhendo bem os trechos a ler e os livros a fazer os alunos lerem. Enfim, ela era como professora uma guia, um modelo, como pessoa foi uma amiga também desde essa época pra mim, ela não é só uma amiga hoje, mas ela foi ali. A convivência com ela aqui sempre é ótima, muito boa, ela traz sempre uma contribuição muito boa do ponto de vista intelectual, ela tem uma coragem moral que é maravilhosa, que é uma qualidade que vai rareando entre nós, mas ela tem de uma maneira muito acentuada, ela não deixa de dizer o que pensa sobre um texto ou sobre uma pessoa porque aquilo é inconveniente, na hora ela diz com muita elegância, com muita gentileza, mas ela diz, ela se coloca e é sempre um exemplo maravilhoso.

**01:21:28:13**

**Zuenir Ventura – Atual ocupante da cadeira 32**

Eu estudava em Friburgo, só para você ter uma ideia né de como foi importante pra mim a Cleo, independente do afeto e do amor, mas intelectualmente. E “Os Lusíadas”, não sei se pra geração de vocês era um livro chatíssimo que eu achava, porque é só usado para fazer analise logica, analise sintática, procurar o sujeito oculto da frase como se eu fosse um detetive e tal. Hoje é um dos livros que eu mais gosto, livro de cabeceira, eu digo que é um dos meus são “Os Lusíadas”, porque a Cleonice mostrou a beleza dele. Então, essa paixão que a gente tinha sublimada, muito bonita, atriz né, porque ela realmente era uma atriz fantástica, as aulas dela realmente eram uma beleza, ela é uma fluição estética, você vê aquela mulher linda, maravilhosa, com aquela voz de adolescente que ela tem até hoje, quase aos cem anos, no telefone você pensa que é uma adolescente. Então, ela pra nós é a divina Cleo mais uma vez.

**01:22:31:02**

**OFF**

“Organizar uma antologia é uma tarefa nada fácil. Se o poeta em questão é Fernando Pessoa, que não é um, mas vários — Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, para ficarmos apenas nos mais célebres, no campo da poesia, objeto deste volume —, então a dificuldade será ainda maior, mas óbices haverá a enfrentar”.

Fernando Pessoa – Antologia Poética

Cleonice Berardinelli

**01:23:06:03**

**Camila do Valle Fernandes – Doutora em Letras**

Eu acho formidável que uma pessoa que tenha sido professora a vida inteira e que tenha se dedicado a ler textos e a transmitir esses textos, principalmente na sua função de professora, seja tão respeitada neste mundo em que vivemos. Porque ela é uma celebridade porque foi professora a vida inteira, é realmente, é único. É um caso quase único.

**01:23:32:11**

**Maria Bethânia – Cantora**

Irônica, divertida, tem um humor espetacular, e ela ensinando Saudades, que ela queria o sotaque. É muito bonito “Eros e Pisiquê”, ela diz: “Por que Pisiquê?”, eu disse: “Ué professora não é o nome do poema?”. Eu morria de rir porque ela dizia assim: “Não, isso não é português, Pisiquê é francês”. Ela é rigorosa, e ela não abre mão não, eu tentava ir pela graça e ela: “Não, você vai dizer direito”, ai obrigava. Muito bem, uma senhora extraordinária. Tinha uma vez que eu falei com ela, e ela me disse: “Estou saindo de uma aula de inglês”, e eu disse: “Mas professora, tá estudando ainda”, “Tem que estudar, sempre”. É lindo né?

**01:24:30:08 - VIDEOGRAFISMO**

Cadeira 08

Patrono – Cláudio Manoel da Costa

Fundador – Alberto de Oliveira

 Oliveira Viana

 Austregésilo de Athayde

 Antonio Callado

 Antonio Olinto

Atual – Cleonice Berardinelli